

## SINOPSE

Era uma vez um rei muito vaidoso. Adorava roupas novas. Dois espertalhões ouvem falar da vaidade do rei e vêem nisso uma oportunidade de enriquecer à custa de Sua Majestade. Apresentam-se como sendo dois tecelões capazes de fabricar um tecido mágico de grande qualidade e beleza e cuja principal característica é a de permanecer invisível aos olhos de quem não seja dotado de inteligência. No dia em que o rei saiu à rua, vestindo as suas roupas novas, toda a multidão aplaudia e dava vivas. Ninguém queria admitir que não via nada, ninguém queria parecer estúpido. “Mas ele vai nu”, exclamou um rapazinho. E as pessoas começaram a cochichar. “Há um pequeno que diz que ele vai todo nu!”. “Ele vai nu”, gritou por fim todo o povo. E o rei não teve outro remédio senão admitir que as pessoas tinham razão.

## FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

**Baseado no conto** “O Fato Novo do Imperador” de Hans Christian Andersen  
**Concepção e Encenação** Isabel Leitão  
**Interpretação** Bibi Gomes, Rui Cerveira  
**Cenografia e Adereços** Élio Antunes  
**Construção do Cenário** Adelino Correia e José Antunes  
**Assistente das Áreas Técnicas** David Claudino (estagiário da Escola Profissional de Artes e Ofícios do Espectáculo – Chapatô)  
**Coreografia** Joana Bergano  
**Figurinos** João Frazão  
**Música** Duarte Cabaça e Miguel Cervini  
**Desenho de Luz** Celestino Verdades  
**Grafismo** P2F Atelier  
**Fotografia** P2F Atelier  
**Web Master** Filipe Oliveira  
**Produção Executiva** Sofia Oliveira  
**Assistência de Produção** Paula Almeida  
**Divulgação e Publicidade** Nádía Santos Monteiro  
**Assessoria de Imprensa** Nádía Santos Monteiro e João Queirós  
**Promoção** Vítor Pinto Ângelo

Co-produção

**cultideias**<sup>®</sup>

Apoio Institucional



Estrutura financiada por



Juntas de Freguesia de Almada

Apoios



---

## PROJECTO

---

Esta é a história de duas pessoas. Duas personagens, dois seres, comuns e estranhos. No universo em que habitam, uma caixa de costura, as oportunidades não estão sempre a acontecer. É necessário ir à luta.

Dispõem de poucos recursos. Usam por isso os sonhos e a imaginação. A única maneira possível de continuar.

Juntando a astúcia à candura, e a magia da poesia com o charme da imperfeição, revelam a sua fragilidade, ilustrando a humanidade que existe em cada um de nós.

---

## SOBRE O CONTO

---

Andersen transportava para as suas personagens características marcantes da sua época. Procurava demonstrar a ideia de que todos os homens deveriam ter direitos iguais e apontava os confrontos entre os vários indivíduos de uma sociedade, tentando sempre sugerir um padrão do comportamento que deveria ser adoptado pela nova sociedade que se organizava.

Em "O Rei Vai Nu", os aspectos negativos da monarquia estão presentes no tirano. A ele se atribuem alguns vícios, como a prepotência, a inveja, a irascibilidade e a vaidade e também que o monarca pode fazer o que quiser e não se responsabilizar perante nenhuma instância.

Mas a natureza humana não aceita a tutela do pensamento único, eis a lição poderosa que este conto encerra. E que, independentemente da sua origem e condição social, todo o ser humano tem o direito de exprimir livremente o que vê, o que sente e o que anseia.



# O Rei Vai Nu